

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM CONTEXTO NÃO-FORMAL: A PENITENCIÁRIA

EDIANE PEREIRA DA CUNHA¹

LUCIANA IOST VINHAS²

¹Universidade Federal de Pelotas - ediane_pereira13@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Teve início, no ano de 2019, o projeto de extensão intitulado *Remição de pena através da prática da leitura no Presídio Regional de Pelotas*, cuja metodologia consistia em realizar semanalmente oficinas de leitura e produção de textos junto aos apenados da instituição penal, que, divididos em turmas de dez pessoas, realizavam a leitura de uma obra escolhida pelo grupo que integra o projeto, discutiam sobre esta obra nas reuniões e, a partir de suas leituras, produziam um relatório de leitura para a obtenção da remição de pena¹.

Em razão da atual situação de saúde pública mundial, em que vivenciamos uma pandemia, está temporariamente vedado o acesso ao Presídio Regional de Pelotas; portanto, não foi possível, em 2020, retomar as atividades do projeto. Dessa forma, o grupo realizou reuniões através de plataformas digitais a fim de buscar uma maneira de dar continuidade ao que trabalho iniciado no ano anterior. A princípio, foi cogitada a possibilidade de trabalhar através do ensino remoto com obras às quais os alunos têm acesso por estarem disponíveis dentro da penitenciária; esta hipótese, no entanto, foi descartada pela impossibilidade de atuação de um profissional mediador dentro do Presídio durante o período da pandemia. O contexto limitante em que nos encontramos passou a ser visto, então, como espaço fértil para a prática da reflexão e aprendizagem, um momento de aprofundar os estudos acerca do universo do cárcere e de tentar entender quais desafios se impõem no instante em que se leva práticas educativas para esse ambiente. De acordo com DUARTE e SIVIERI-PEREIRA (2018), há bons projetos e estratégias políticas para incentivo da educação em contexto prisional, mas se manifesta uma grande dificuldade em pô-los em prática por causa da carência de recursos, precariedade estrutural destas instituições e dificuldade na execução de estratégias para que as metas traçadas sejam alcançadas.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista as aspirações supracitadas, partiu da coordenadora do projeto a iniciativa de realizar, através de encontros virtuais, uma ação de ensino voltada à comunidade acadêmica dos diferentes cursos de Letras da UFPel. O curso consistiu em oito encontros os quais abordaram diferentes temáticas relacionadas à educação e ao sistema prisional. Todos os integrantes do grupo participaram da elaboração dos encontros, sendo que alguns tópicos foram trabalhados em duplas. A metodologia variou de um encontro para outro: em

¹ Experiências relatadas no capítulo *A remição pela leitura: primeiras experiências no Presídio Regional de Pelotas* (GUATURA e VINHAS, 2020), do livro *A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas*.

algumas semanas, realizou-se primeiro uma exposição acerca do assunto a ser trabalhado e, em seguida, foi disponibilizado algum tempo para comentários e questionamentos; em outras, houve menos exposição e mais espaço para que os alunos participassem, debatessem e relatassem suas experiências com as leituras prévias.

No primeiro encontro, foram apresentados dados estatísticos sobre o aprisionamento no Brasil, bem como um breve histórico de como os crimes foram punidos ao longo da história da humanidade. Posteriormente, foram estudados trechos dos livros *Carcereiros*, *Prisioneiras*, *Presos que menstruam* e *Cadeia* com a intenção de demonstrar o que esses dados, esses números primeiramente mostrados, representam na prática, ou seja: milhares de pessoas vivendo em condições que ferem a dignidade humana. Logo, partimos para considerações acerca das práticas educacionais, em um primeiro momento, abordando a educação não-formal, e, após, a educação no sistema prisional. Houve a oportunidade de os participantes do projeto, que realizaram as aulas no ano anterior, compartilharem as experiências que tiveram dentro do presídio. Por último, tratamos a questão do abolicionismo penal, pois acreditamos que não é suficiente efetuar melhorias dentro do sistema penitenciário como existe atualmente, mas sim que a sociedade deve buscar novas formas de lidar com as transgressões a suas leis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi de grande importância para conscientizar a comunidade acadêmica a respeito da realidade do sistema prisional brasileiro, de sua seletividade, seu caráter altamente criminógeno e para o fato de que não ocorre uma ressocialização/recuperação do indivíduo após o cumprimento de sua pena. Tendo em vista que existe um distanciamento muito grande entre a sociedade e os presídios, a situação do massivo encarceramento que há hoje no Brasil é tratada com normalidade e, muitas vezes, apontada como a solução para o problema da criminalidade, o que não se confirma com as estatísticas.

Houve muitos comentários positivos por parte dos alunos: de acordo com eles, o curso contribuiu significativamente para sua evolução enquanto futuros docentes, pois tiveram a chance de refletir sobre a importância da educação em contextos não-formais — tema que não costuma ter destaque nos cursos de licenciatura — e também no ambiente da penitenciária. Em nosso entendimento, esse processo é de grande importância para educadores, uma vez que a educação é um direito fundamental que deve ser assegurado a todos os cidadãos, independentemente de sua idade, raça, gênero ou situação social em que se encontram, e tem grande relevância para indivíduos que estão em reclusão, pois, segundo IRELAND (2011), a educação na prisão auxilia na melhora do comportamento, diminuição de conflitos, reabilitação e preparação para a reentrada na sociedade, o que pode resultar em uma diminuição da reincidência, a qual tem custos sociais e econômicos altos para a sociedade.

4. CONCLUSÕES

Através desse ciclo de encontros, nos foi permitido chegar à conclusão de que é essencial difundir informações sobre o sistema prisional de nosso país, pois a indiferença de grande parte da população em relação aos problemas nele

existentes vem do desconhecimento de sua realidade. O curso oportunizou o contato dos alunos com leituras que talvez nunca chegassem até eles de outra forma, devido ao pouco destaque que a questão da educação em contexto prisional tem no âmbito acadêmico. Entendemos que o projeto funcionou como um despertar para o fato de que as prisões não são instituições isoladas de nossa sociedade, mas sim um reflexo de uma estrutura social injusta, excludente e racista, que acaba por marginalizar uma parcela considerável de nossa população. É somente através dessa tomada de consciência que a questão carcerária no Brasil começará a ser tratada como um problema que afeta a coletividade e que deve ser pensado e combatido em conjunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, A.; SIVIERI-PEREIRA, H. Aspectos históricos da educação escolar nas instituições prisionais brasileiras do período imperial ao século XXI. **Educação Unisinos**, 2018.

IRELAND, T. D. Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 86, p. 19-39, nov. 2011.

GUATURA, N.; VINHAS, L. I. A remição pela leitura: primeiras experiências no Presídio Regional de Pelotas In: MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Ed. da UFPel, 2020. p. 349-358.